

Florística e Síndromes de Dispersão de Espécies Arbóreas e Arbustivas em Cerradão em Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Floristic and dispersion syndromes of trees and shrubs in Cerradão in Campo Grande, Mato Grosso do Sul

SELEME, Elidiene Priscila. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós graduação em Biologia Vegetal, elidiene.bio@gmail.com; SARTORI, Ângela Lúcia Bagnatori. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, albsartori@gmail.com

Resumo

O presente trabalho consiste no levantamento florístico e de síndromes de dispersão de espécies arbóreas e arbustivas de um remanescente de cerradão localizado em Campo Grande/MS. Foram coletados materiais férteis durante 12 meses resultando em 71 espécies pertencentes a 58 gêneros e 33 famílias. As famílias com maior número de espécies são: Fabaceae (oito espécies), Malpighiaceae (seis) e Euphorbiaceae, Malvaceae e Myrtaceae (cinco cada). As famílias mais representativas em espécies arbóreas foram: Bignoniaceae, Malvaceae e Vochysiaceae. Os arbustos foram distribuídos principalmente entre as famílias Fabaceae e Malpighiaceae. Quanto às síndromes de dispersão, a zoocoria (43,1%) foi predominante, seguida por anemocoria (39,2%) e autocoria (13,7%).

Palavras-chave: Cerrado, flora, fruto, levantamento florístico e semente.

Abstract

This work consists of floristic survey and dispersion syndromes of trees and shrubs of a remainder of cerradão located in Campo Grande/MS. We collected fertilies materials by the period of the twelve months resulting in 71 species, 58 genera and 33 families. The families more representative are: Fabaceae (8), Malpighiaceae (6) and Euphorbiaceae, Malvaceae and Myrtaceae (5). The richest families in arboreal species were: Bignoniaceae, Malvaceae and Vochysiaceae. The shrubs were distributed mainly among families Fabaceae and Malpighiaceae. Zoochory (43,1%) was the predominant dispersion syndrome followed by anemochory (39,2%) and autochory (13,7%).

Keywords: Cerrado, flora, fruits, floristic and seed.

Introdução

- O Cerrado ocupa aproximadamente 1,8 milhões de quilômetros quadrados, o que representa cerca de 21% do território brasileiro, sendo considerado o segundo maior bioma do país (RIBEIRO e WALTER 1998). No Centro-Oeste o Cerrado é predominante, bem como em Mato Grosso do Sul onde ocupa uma área de 229.742 quilômetros quadrados (COSTA et al., 2003).
- Detentor de alta riqueza de espécies, o Cerrado possui cerca de 5% da diversidade de fauna e flora mundiais e um terço da biota brasileira (BATALHA e MANTOVANI 2001). Dentre as sete mil espécies de angiospermas, cerca de 44% são endêmicas (KLINK e MACHADO 2005) e 10% ainda não estão classificadas.
- Apesar da grande biodiversidade o reduzido número de áreas protegidas do Cerrado não é suficiente para garantir a conservação adequada desse importante bioma brasileiro (RIBEIRO e WALTER 1998), pois em diferentes regiões a flora possui registros deficientes.

Resumos do VI CBA e II CLAA

- O levantamento florístico é um dos estudos iniciais para o conhecimento da flora de uma determinada área e implica na produção de uma lista das espécies ali ocorrentes, sendo de fundamental importância a correta identificação taxonômica dos espécimes e a manutenção da biodiversidade amostrada em coleções, que poderão contribuir para o estudo dos demais atributos da comunidade (MARTINS 1990).
- A dispersão de sementes representa uma importante fase do ciclo reprodutivo das plantas, sendo também crítica na regeneração de populações e de comunidades naturais (JANZEN 1970). Mecanismos de dispersão são essenciais na distribuição natural das espécies e na movimentação e intercâmbio de material genético dentro e fora das populações (ABRAHAM DE NOIR et al. 2002).
- Este estudo teve como objetivos efetuar o levantamento florístico e caracterizar a síndrome de dispersão das espécies encontradas em uma área de Cerrado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, contribuindo para o conhecimento da flora e assim, subsidiando ações para criação de áreas prioritárias para a conservação desse bioma e de sua biodiversidade.

Metodologia

- Este estudo foi desenvolvido em um remanescente de cerradão localizado na Fazenda Betânia (Rodovia MS 80, saída para Rochedo, Km 19), entre as coordenadas 20°23'10.8" S - 54°44'34.7" W, altitude 515m, município de Campo Grande. O remanescente da fazenda possui 137 hectares e destes, 50 ha foram amostrados neste estudo. A vegetação da área estudada pode ser classificada como um cerradão conforme Ribeiro e Walter (1998).
-
- As coletas de materiais preferencialmente férteis foram realizadas mensalmente, de outubro de 2006 a setembro de 2007, em caminhadas assistemáticas. Foram coletadas espécies arbustivas e arbóreas, classificadas segundo Guedes-Bruni et al. (2002).
- Os materiais botânicos coletados foram herborizados conforme procedimento convencional e incorporados no Herbário CGMS, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A identificação ocorreu por meio de chaves de identificação, bibliografias especializadas, por comparação com materiais dos herbários e consulta a especialistas. As famílias botânicas foram classificadas segundo proposta do APG II (2003). O tratamento taxonômico para as espécies e gêneros de Fabaceae foi baseado em Lewis et al. (2005).
- As síndromes de dispersão foram classificadas em anemocoria, autocoria e zoocoria, e foi adotada a nomenclatura de van der Pijl (1982).

Resultados e discussões

Neste estudo foram amostrados 102 indivíduos distribuídos em 33 famílias, 58 gêneros e 71 espécies. Fabaceae foi a mais representativa (oito espécies), seguida por Malpighiaceae (seis espécies), Euphorbiaceae, Malvaceae e Myrtaceae (cinco espécies cada), Apocynaceae, Asteraceae, Bignoniaceae, Sapindaceae e Vochysiaceae (três espécies cada), Anacardiaceae, Dilleniaceae, Erythroxylaceae e Rubiaceae (duas espécies cada); as demais famílias estão representadas por somente uma espécie.

Na área foram encontradas 23 espécies arbóreas, distribuídas em 13 famílias e 19 gêneros. As

Resumos do VI CBA e II CLAA

28 espécies arbustivas distribuem-se em 16 famílias e 27 gêneros. O componente arbustivo-arbóreo, constituído por 51 espécies, totaliza 73% das espécies, com Fabaceae, Malvaceae, Malpighiaceae, Bignoniaceae e Vochysiaceae como as mais representativas.

Em relação às síndromes de dispersão (Figura 1), verificou-se a ocorrência de zoocoria em 43,1% das espécies, seguida pela anemocoria com 39,2% e autocoria 13,7%, corroborando com outros estudos, onde a acentuada porcentagem de espécies zoocóricas confirma a importância dos agentes bióticos no fluxo gênico em formações florestais como o mais importante modo de dispersão das espécies lenhosas, como Tabarelli (1992); Nascimento *et al.* (2000); Alberti *et al.* (2000). Em todos os estratos florestais foram encontrados frutos zoocóricos, porém predominaram no estrato arbóreo (MIKICH e SILVA 2001).

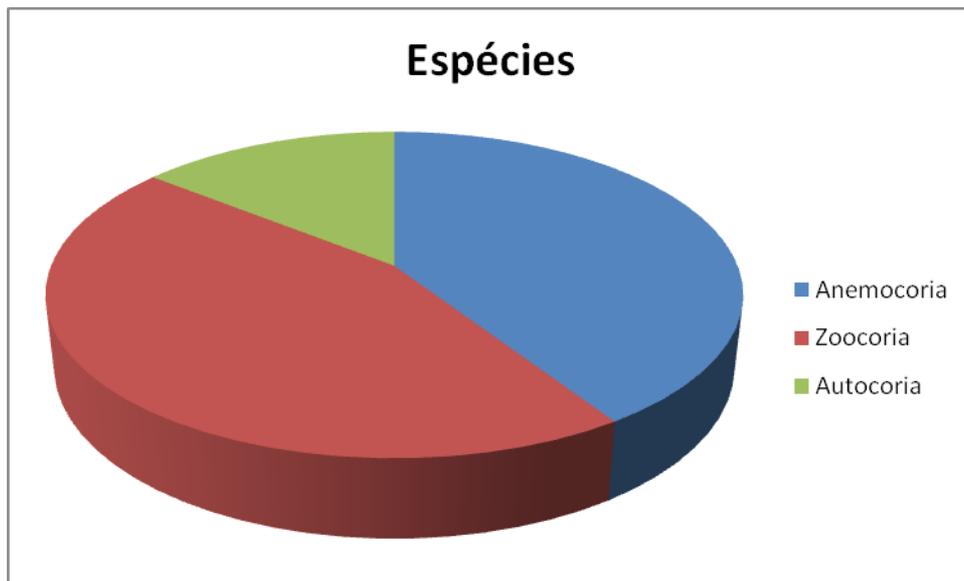


FIGURA 1. Síndromes de dispersão encontradas em um remanescente de cerradão, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Conclusões

Os dados obtidos neste trabalho poderão subsidiar a elaboração de projetos de manejo e recuperação de fragmentos de cerradão em Campo Grande, bem como reforça a importância da conservação destas áreas para a manutenção da diversidade local. O estrato arbóreo e arbustivo deste remanescente de cerradão de Campo Grande mostrou-se dependente da fauna para a sua dispersão. A dependência de animais para o transporte de sementes significa que as plantas são suscetíveis à falha na dispersão quando seus dispersores de sementes se tornarem raros ou extintos e isso evidencia a necessidade da proteção das comunidades de Cerrado, uma vez que muitos dispersores de sementes evitam áreas limpas, devido ao maior risco de predação.

Referências

ABRAHAM DE NOIR, F.; BRAVO, S.; ABDALA, R. Mecanismos de dispersión de algunas especies de leñosas nativas del Chaco Occidental y Serrano. *Revista de Ciencias Forestales*, Quebracho, v. 9 p.140-150. 2002.

ALBERTI, L. F. et al. Aspectos florísticos e síndromes de dispersão das espécies arbóreas do Morro de Santo Antônio, Santa Maria – RS. *Ciência e Natura*, Santa Maria, v. 22, p. 145-160, 2000.

Resumos do VI CBA e II CLAA

BATALHA, M.A.; MANTOVANI, W. Floristic composition of the cerrado in the Pé-do-Gigante reserve (Santa Rita do Passa Quatro, Southeastern Brazil). *Acta Botanica Brasílica*, Porto Alegre, n.15, v.3, p. 289-304, 2001.

COSTA, R.B; SALLES, A.T.; MOURA, H.H.S. Degradação de reservas florestais particulares e desenvolvimento sustentável em Mato Grosso do Sul. Interações. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, Campo Grande, v. 4, n. 7, p. 41-46. 2003.

GUEDES-BRUNI, R.R. et al. Inventário Florístico. In: SYLVESTRE, L. DA S.; ROSA, M.M.T DA, (Org.). *Manual Metodológico para Estudos Botânicos na Mata Atlântica*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2002. p. 24-49.

KLINK, C.A.; MACHADO, R.B. Conservation of the Brazilian Cerrado. *Conservation biology*, Boston, v.3, n.19, p.707-713, 2005.

JANZEN, D.H. Herbivore and the number of tree species tropical forests. *American Naturalist*, Chicago, v.104, p.501-529. 1970.

LEWIS, G.P. et al. *Legumes of the World*. London: Royal Botanic Gardens, 2005.

MARTINS, F.R. Atributos de comunidades vegetais. *Quid*, Teresina, v. 9, p.12-17, 1990.

MIKICH, S.B., SILVA, S.M. Composição florística e fenologia das espécies zoocóricas de remanescentes de floresta estacional semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, Porto Alegre, v.1, n.15, p.89-113. 2001

NASCIMENTO, A.R.T. et al. Análise da diversidade florística e dos sistemas de dispersão de sementes em um fragmento florestal da região central do Rio Grande do Sul, Brasil. *Napaea*, Porto Alegre, n. 12, p. 49-67, 2000.

RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. (Ed.). *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998, p.89-166.

TABARELLI, M. Flora arbórea da floresta estacional baixo-montana no município de Santa Maria, RS, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2., 1992, Piracicaba. *Anais...* São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p. 260-268.

VAN DER PIJL, L. *Principles of dispersal in higher plants*. Berlin: Springer-Verlag, 1982.